

DINÂMICA ECONÔMICA DO EXTRATIVISMO VEGETAL NO SUL DO AMAZONAS: ANÁLISE TEMPORAL DE PRODUTOS FLORESTAIS

Ludimila Souza Oliveira[1]; Deyvid Diego Carvalho Maranhão[2]

[1]Paleopedologia e Indicadores Edáficos Aplicados a Amazonia Brasileira, Universidade Federal do Amazonas – (Am), Brasil
[2]Paleopedologia e Indicadores Edáficos aplicados a Amazonia Brasileira, Universidade Federal do Amazonas – (Am), Brasil

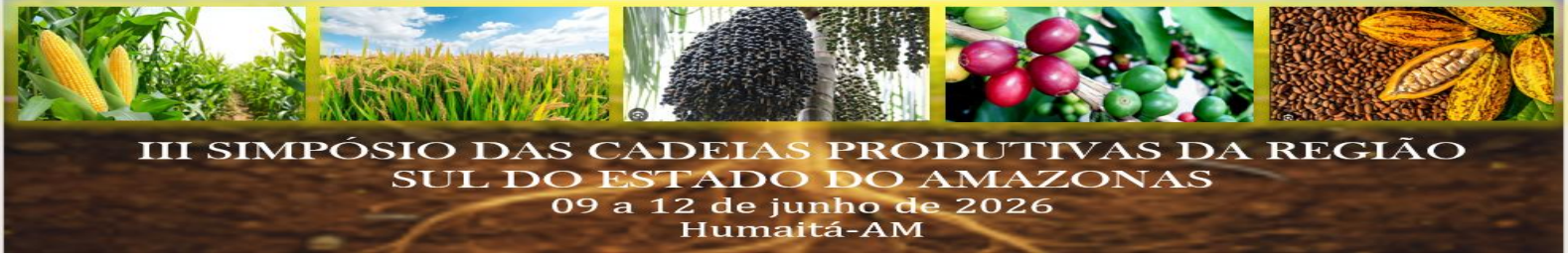
Ludimila Souza oliveira: ludimila.sasaki@gmail.com

1. Cadeias Produtivas e Produção Vegetal

O presente estudo analisou a evolução do valor econômico de quatro produtos extrativistas de relevância socioeconômica no sul do estado do Amazonas: açaí, castanha-do-pará, borracha e copaíba. A pesquisa contemplou os municípios de Apuí, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã, Pauini e Tapauá, considerando dados econômicos expressos em reais, referentes ao período de 2019 a 2024. As informações foram obtidas em bases oficiais e organizadas em planilha eletrônica para elaboração de gráficos comparativos de linhas, permitindo analisar a variação temporal do valor econômico dos produtos extrativistas e identificar tendências de crescimento, retração e relevância econômica ao longo da série histórica. Os resultados demonstraram que o açaí apresentou o maior valor econômico acumulado entre os produtos analisados, com crescimento expressivo em 2022, redução em 2023 e retomada da expansão econômica em 2024. A castanha-do-pará também apresentou crescimento econômico, com destaque para o ano de 2022, seguido por queda em 2023. A copaíba apresentou crescimento gradual e contínuo ao longo dos anos analisado, alcançando maior crescimento econômico em 2024. Em relação à borracha, embora tenha apresentado menor participação econômica em comparação ao açaí e à castanha-do-pará, observou-se um crescimento nos anos de 2022 a 2024. As diferenças observadas em cada municípios podem ser explicadas pela forma de organização das cadeias produtivas. Municípios com maior capacidade de escoamento, logística, presença de compradores, associações e cooperativas, tendem a ter melhores evolução e crescimento econômico, como é o caso dos municípios de Humaitá e Lábrea. Por outro lado, localidades com maior isolamento geográfico e infraestrutura precária até podem extrair os recursos da floresta, mas nem sempre conseguem escoar a produção ao mercado local ou para mercados maiores, o que implica menor valor econômico arrecadado. Essas análises contribuíram para compreender a dinâmica das cadeias extrativistas no sul do Amazonas, fornecendo subsídios para o planejamento territorial, fortalecimento produtivo, apoio logístico e formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Extrativismo; Agregação de valor; Amazônia; Sociobiodiversidade; Produtos florestais.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



Realização:

Grupo de Pesquisa: Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia

APOIO: